



Trabalho 2361

UMA ANTIGA PROFISSÃO DO FUTURO: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS SOBRE SUA FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

Lilian dos Santos Carvalho¹

Mônica Carvalho de Mesquita Werner Wermelinger²

Antenor Amâncio Filho³

Donizete Vago Daher³

Introdução: A formação de recursos humanos em saúde tem sido analisada como indispensável para reorientar a assistência sanitária no Brasil. No caso da enfermagem, a reorientação do ensino da graduação tem sido amplamente discutida e novas propostas de operacionalização de projetos pedagógicos de cursos vêm sendo efetivadas. **Objetivos:** O estudo realizado teve como objeto a formação e a prática de enfermeiros após a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em uma universidade federal do estado do Rio de Janeiro. Teve como objetivo geral analisar a relação formação-prática do enfermeiro frente às Diretrizes Curriculares e, como objetivos específicos: identificar a inserção profissional de enfermeiros egressos após implantação das Diretrizes Curriculares na Escola de Enfermagem; discutir como os enfermeiros egressos relacionam sua formação com a atuação profissional e verificar as expectativas profissionais deste. **Descrição Metodológica:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa empírica, onde se analisou o ensino superior em enfermagem e aplicação de questionários contendo indagações sobre a formação, profissão e carreira. Para sistematização dos dados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, e confrontadas as propostas que permearam a reestruturação do currículo do referido curso e as percepções dos enfermeiros sobre tais. O Discurso do Sujeito Coletivo pode ser visto como um conjunto de artifícios destinados a permitir que o pensamento coletivo, enquanto realidade empírica, se auto expresse, ou se auto organize, viabilizando o resgate e trazendo à luz do dia as Representações Sociais sob a forma de discursos instituintes de sujeitos coletivos, redigido na primeira pessoa do singular. **Resultados:** Realizamos um perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa e em seguida utilizamos a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Na questão acerca das expectativas iniciais e finais da graduação, destacamos seis Ideias Centrais encontradas nas respostas: área de interesse; percepção sobre a atuação do enfermeiro; descobertas de diferentes áreas de atuação; desapontamentos ao longo do curso; o inesperado impacto do primeiro emprego e a formação distanciada da prática. A segunda questão discursiva foi sobre as influências da formação para a situação profissional. Encontramos as implicações para a carreira; a influência na formação em universidade pública como diferencial no mercado e as possibilidades e os novos caminhos após a graduação. A terceira questão discursiva buscou conhecer a visão do recém-formado em relação à atuação do enfermeiro na atualidade, para aproximar a (s) identidade (s) percebidas pelos próprios enfermeiros acerca de sua prática, em tempos de mudanças paradigmáticas na educação e na saúde, onde perguntamos como é vista a atuação profissional do enfermeiro. As Ideias Centrais encontradas foram: dependerá da instituição e dos profissionais; uma atuação com diversos cenários; ainda influenciada pelo modelo biomédico; pouco qualificada; está em ascensão, mas são necessárias mudanças.



Trabalho 2361

¹ Enfermeira, Mestre em Saúde Pública. Docente do Curso de Pós-Graduação da Universidade Gama Filho. ENSP/FIOCRUZ. Email: liliancarvalho@ymail.com

² Bióloga, Doutora em Saúde Pública. Pesquisadora do Grupo “Profissão, Trabalho e Saúde” . ENSP/FIOCRUZ.

³ Advogado, Doutor em Educação. Pesquisador Titular do Observatório de Recursos Humanos do SUS. ENSP/FIOCRUZ.

⁴ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da FEAAC/UFF.

Conclusão: Concluímos que as mudanças atuais não representam, necessariamente, rupturas, mas ampliação dos modos de ver as práticas em saúde, onde coexistem consensos e contrassensos na formação do enfermeiro. Questionamos o perfil do enfermeiro na perspectiva das Diretrizes Curriculares: profissional adaptável, crítico, reflexivo e flexível, num contexto de iniquidades em saúde, massificação do ensino superior e reestruturação produtiva. Pela complexidade do tema, identificamos o quanto são diferentes as abordagens acerca do trabalho da enfermagem-ocupação, enfermagem-profissão e as perspectivas profissionais atreladas aos novos sentidos do trabalho. As díspares relações encontradas nos contratos de trabalho na enfermagem demonstram os contrassensos de uma profissão regulamentada, mas sem conseguir definição de seus papéis, pisos salariais e planos de carreira. O ensino superior na área da saúde e, especificamente, na enfermagem, tem sido ameaçado com a pouca regulação na abertura e funcionamento dos novos cursos, assunto que remete à massificação do ensino superior com distante qualificação da formação. Pelo contrário, coagindo na categoria, a aquisição e manutenção de vínculos de trabalho que não são condizentes com a formação. Atualmente se percebe que a profissão ainda não desfez de suas representações negativas e persegue um “vir a ser” a profissão do futuro. Ao mesmo tempo, somos otimistas quando buscamos refletir sobre nossa prática e melhorar nossa qualificação, embora sabemos das dificuldades apresentadas. A questão da identidade do enfermeiro, que não foi objeto eleito no início da investigação, emergiu com a exposição da história profissional e da aproximação com os sujeitos da pesquisa, onde identificamos as permanências, as (des) continuidades e transcendências que constituem a enfermagem como prática atemporal, mesmo com representações distintas quanto ao passado e expectativas obscuras para o futuro. **Contribuições / Implicações para a Enfermagem:** Percebemos como desafio maior, a partir das leituras e discussões apresentadas, a necessidade de transcender as dimensões política – tecnológica – mercadológica para uma aproximação ergológica, agregadora de significados. Para tanto pontuamos algumas questões: Uma vez que a formação do enfermeiro contempla uma gama de disciplinas ligadas às ciências da saúde, sociais e humanas, enfatizar a complexidade do sentido do trabalho de forma transversal e buscar maior diálogo entre essas disciplinas durante a formação; Nos enfoques de gênero e classe social, antes de reforçar as relações de poder/ saber e a divisão social do trabalho, incluir a história da profissão, a identidade profissional e suas diferentes representações, bem como as modificações percebidas e conquistadas ao longo do tempo; Desenvolver a reflexão crítica sobre as atividades da enfermeira mais que a ênfase na execução de tarefas, cumprimento de rotinas e protocolos (permitir-mos-nos ir além do *prestar uma assistência de qualidade*), disso já somos capazes. Mais ainda, problematizar as “entrelinhas” na construção desses mecanismos; Compreender o trabalho como um enigma, um objeto multidimensional e complexo, e os limites e desafios da linguagem na abordagem de tais fenômenos. Estimular a reflexão e produção teórica por enfermeiros, a respeito da situação de ensino e trabalho da



Trabalho 2361

classe, colocando no “divã” as questões da identidade profissional para descobrir novas formas de ensinar e trabalhar, almejando maiores motivação e satisfação pessoal com o trabalho. **Referências:** 1. Rodrigues RM. Diretrizes curriculares para a graduação em enfermagem no Brasil: contexto, conteúdo e possibilidades para a formação [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 2005. 2. Daher DV. Por detrás da chama da lâmpada: a identidade social do enfermeiro. Niterói: EdUFF; 2000. 3. Sennett R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Editora Record; 2009. 4. Nakamae DD. Novos caminhos da enfermagem: por mudanças no ensino e na prática profissional. São Paulo: Editora Cortez; 1987. 5. Lefevre F, Lefevre AMC. Pesquisa de representação social: um enfoque quantiquantitativo: a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Brasília: Líber Livro Editora; 2010.

Descritores: Educação em enfermagem, mercado de trabalho, currículo.

Eixo Temático: EIXO IV - Formação em enfermagem e as políticas sociais.